

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS PAÍSES AFRICANOS



Organização Não Governamental
para o Desenvolvimento

NEWSLETTER

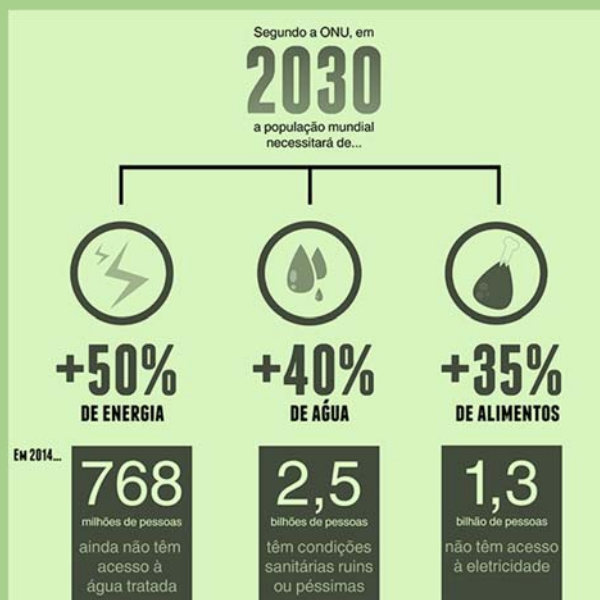
MARÇO 2022

Ano II, N.º 10

22 DE MARÇO – DIA INTERNACIONAL DA ÁGUA



DIA INTERNACIONAL DA ÁGUA



A água está no centro do desenvolvimento sustentável e diz respeito à promessa central do Objectivo 6 da Agenda 2030 para o Desenvolvimento, que defende o acesso universal e equitativo à água potável e ao saneamento até 2030. A água é fundamental para o desenvolvimento socioeconómico, para a produção de energia e alimentos, para a construção de ecossistemas saudáveis e para a sobrevivência da espécie humana. A água é também essencial para fazer frente às alterações climáticas, servindo como elo crucial entre a sociedade e o meio ambiente.

(<https://unric.org/pt/agua/>)

Estima-se que 1,8 milhões de pessoas em todo o mundo tenham acesso a água não tratada e contaminada com bactérias coliformes fecais. Esta situação é uma das

maiores causas da mortalidade infantil (1,5 milhões/ano) principalmente nas de idade inferior a cinco anos, devido às diarreias associadas à falta de higiene e de saneamento básico.

Na Agenda 2030 para o Desenvolvimento que estabelece 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estão elencadas metas para o acesso a água potável e ao saneamento básico.

É interessante notar que a Assembleia Geral das Nações Unidas estabelece como um direito de todos terem água suficiente para o uso pessoal e doméstico (entre 50 e 100 litros de água /dia) e que a fonte de abastecimento deve estar perto de casa e que não exceda 30 minutos no percurso para recolha.

A imagem à direita mostra-nos uma criança a lavar as mãos com água tratada com cloro fornecido pelo Movimento Internacional da Cruz Vermelha com o fim de prevenir, tratar e combater a Ébola na Guiné Conakry.



<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.who.int%2Fnews-room%2Ffact-sheets%2Fdetail%2Fdrinking-water&psig=AOvVaw3foAtbh6G-9Q1Mlnithqv&ust=1644001446836000&source=images&cd=vfe&ved=0CAwQhxxqFwoTCMCc2-OcSPUCFQAAAAAAdAAAAABAI>



VIDA ASSOCIATIVA

1. Dado o pedido de escusa da nossa associada e secretária da Direcção, por motivos pessoais, teremos de proceder à eleição de um elemento, de entre os sócios, que se candidataram para a vacatura em questão, de acordo com os Estatutos da Associação (Artigo 13º § 2).

Esta eleição será em simultâneo com a apresentação do Orçamento e o Plano de Actividades para o exercício de 2022 que se realizará, conforme convocatória enviada aos sócios, no dia 19 de corrente.

Contamos com a presença de todos em prol da Associação.

2. Durante o mês de Fevereiro procedemos a várias reuniões de trabalho para preparação do orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2022.

3. Desenvolveram-se ainda algumas reuniões com Associações congéneres com vista a desenvolvimento de projectos e de parcerias~.

APOIO SOCIAL

Durante o mês de Janeiro, a solicitação da Junta de Freguesia de Santa Clara, demos à Unidade de Desenvolvimento e Intervenção de Proximidade – Alta de Lisboa, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, apoio em duas situações de carência: uma em vestuário de homem e outra de roupas de cama e de casa-de-banho.

A instabilidade vivida na Guiné-Bissau

A estabilidade política da Guiné-Bissau mais uma vez foi posta à prova.



Desde a sua independência unilateral em 24 de Setembro de 1973 os golpes de estado têm sido constantes.

Estas situações têm impedido o desenvolvimento do país e consequentemente agravado a taxa de pobreza e aumentado a baixa escolaridade da população a nível nacional.

Todo o cenário que se vive naquele país é fruto da promiscuidade entre o poder político e o poder militar,

<https://img.r7.com/images/tentativa-de-golpe-de-estado-na-guine-bissau-03022022143823247?dimensions=771x420>



pois a única fonte de recurso da Guiné-Bissau é o Estado, pelo que a luta pelo poder é uma constante.

As 20 etnias existentes naquele território, com línguas e costumes diferentes, bem como as estruturas sociais de cada uma delas aliadas às diversas religiões professadas pela população - 45% muçulmanas, 15% de religiões indígenas e 22 % religião cristã – são propícias a uma cultura de ódio e de intolerância aliada à ausência de responsabilização e ao narcotráfico.

Para se ter um pouco mais de conhecimento sobre a História da Guiné-Bissau aconselhamos a leitura do artigo da Dra. Kamila R. Rizi, Doutoranda em ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil.

(<https://www.researchgate.net/publication/50923934> A instabilidade continua na Guiné-Bissau)

